

SEMANA SANTA

Subsídio elaborado pelas Paróquia do Fundão, Paróquia de Pinhel e Unidade pastoral da Gardunha

Tendo em conta o significado profundo de cada uma das celebrações da Semana Santa, as possibilidades de adaptação à presente realidade que estamos a viver, e procurando valorizar a família como “Igreja doméstica”, convidamos a que as famílias cristãs vivam em suas casas as celebrações pascais, em espírito familiar, mas também comunitário, na certeza da união espiritual a tantas outras famílias e em sintonia com as celebrações paroquiais.

INTRODUÇÃO

A Igreja sempre valorizou o Domingo como o dia celebrativo da Páscoa do Senhor. Na verdade, o “primeiro dia da semana”, memorial do primeiro dia da criação, e o “oitavo dia”, memorial do dia em que Jesus Cristo venceu a morte e foi Ressuscitado por Deus Pai, constitui para os cristãos o dia por excelência da Assembleia litúrgica.

A Ressurreição é o acontecimento-fundamento da fé dos cristãos. Por isso, os cristãos reúnem-se a cada Domingo para escutar a Palavra do Senhor e participar na mesa da Eucaristia, recordando a Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor. O Domingo é o dia do Senhor, dia da festa, o dia dos cristãos e da família. No mesmo sentido, a Igreja começou também a celebrar anualmente a festa da Páscoa cristã.

No primeiro domingo a seguir ao dia da primeira lua cheia da primavera evoca o Dia da Ressurreição do Senhor, logo a começar na noite de sábado para Domingo. Nasceu, deste modo, a celebração da **Vigília Pascal**. Desde cedo se começou a valorizar também a **Quinta-feira Santa**, fazendo nela memória da última Ceia do Senhor, e a **Sexta-feira Santa**, recordando a Sua paixão e morte. Assim se constituiu o chamado Tríduo Pascal, o coração do ano litúrgico.

Além destes três dias do Tríduo Pascal, **a semana que antecede a Páscoa é chamada Semana Santa**. Inicia-se com o Domingo de Ramos, dia em que se recorda a entrada de Jesus em Jerusalém, e em que foi aclamado como Messias pela população da cidade santa: “*Bendito o que vem em nome do Senhor*”.

Neste dia escuta-se também a narração evangélica da Paixão do Senhor. Desta forma entra-se na semana maior, a **Semana Santa**, toda ela um autêntico convite à meditação dos mistérios da nossa salvação.

Neste contexto de contingência por causa de uma pandemia, que fazer para que a Semana Santa e, de modo especial, o **Tríduo Pascal sejam vividos com autenticidade e intensidade**, mesmo sem podermos participar presencialmente nas celebrações da nossa comunidade cristã?

As vicissitudes deste tempo são um **desafio a viver uma Páscoa mais interior**, mais familiar, dentro da Igreja-doméstica. Não deixará de ser Páscoa, a festa da libertação, pelo facto de não existirem celebrações litúrgicas públicas.

As portas fechadas das igrejas, podem ser portas abertas para uma vivência mais interiorizada do sentido pleno da Páscoa de Jesus Cristo.

NOTAS

1. As propostas apresentadas, de modo geral, procuram ter em conta o significado profundo de cada uma das celebrações, as possibilidades de adaptação à presente realidade, valorizando a imagem familiar de “Igreja doméstica”.
2. Estas celebrações domésticas deverão ser realizadas em espírito comunitário e, na certeza de que se fazem em união espiritual a tantas outras famílias que também optam por as celebrar, e em sintonia com a celebração na igreja paroquial respectiva.
3. Para que isso seja possível, serão indicados os horários em que o pároco vai presidir a estas celebrações dentro da igreja, à porta fechada, sem a presença de povo. Este sinal será tanto mais significativo, quanto mais for possível fazer a celebração familiar no mesmo horário indicado pela paróquia.
4. Para cada celebração será enviado atempadamente um esquema.
5. Estas celebrações não invalidam que se possa assistir, dentro possível, a outras celebrações transmitidas pela comunicação social ou nas plataformas digitais.
6. Sugerimos que, ao longo da Semana Santa, cada família prepare um pequeno espaço de oração no seu lar, em lugar de destaque, onde poderá colocar uma Bíblia, um crucifixo e uma vela.
7. Espiritualmente, seria muito rico cada família ir lendo, aos poucos, o relato da Paixão do Senhor, a partir do Evangelho de Mateus, o evangelista de referência deste ano litúrgico. Se na família houver crianças, é oportuno que os pais lhes expliquem de forma adequada estes mistérios.



CELEBRAÇÃO

DOMINGO DE RAMOS

SUGESTÕES

- Coloque uma cruz à porta/janela de casa, ou noutra local visível, e onde possa permanecer durante toda a Semana Santa;
- Coloque ramos/ flores, naturais ou em papel, no espaço de oração preparado em casa;
- Faça a Celebração da Palavra com a sua família.

MATERIAL NECESSÁRIO

- Esquema da Celebração da Palavra;
- Cruz e o que for preciso para a afixar;
- Ramos ou flores, naturais ou em papel.

A Semana Santa começa no Domingo de Ramos, dia em que celebramos a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém.

O povo hebreu, que dias antes tinha visto Jesus ressuscitar Lázaro, estava maravilhado com os milagres de Jesus e proclamava-O como o Messias anunciado pelos profetas. Para o receber na cidade santa de Jerusalém, o povo simples acolheu-O com ramos de oliveira e de palmeira. No entanto, **Jesus** não se apresentava como o messias poderoso e rico, que os havia de libertar da opressão dos invasores, ou que lhes haveria de devolver o apogeu dos tempos de Salomão. Por isso, **entra na cidade santa**, na Jerusalém dos patriarcas e dos reis sagrados, montado **num jumentinho**, um pequeno burro, **expressão simbólica da pequenez** terrena. Ele não é um rei à imagem dos reis deste mundo! Assim, no Domingo de Ramos, ao fazermos memória desta entrada de Jesus em Jerusalém, damos início à Semana Santa, semana na qual se misturarão os aclamações de “hossanas” com os clamores em que se ouvirão os gritos de “crucifica-o”, que conduzirão à morte de Cristo.

A celebração deste dia é uma oração de reconhecimento do verdadeiro Messias que é Jesus. Por isso, reunidos em família, como Igreja doméstica, celebramos a alegria da **entrada de Jesus nas nossas vidas e no nosso lar.**

Para recordar a entrada de Jesus em Jerusalém, podemos colocar os nossos ramos em lugar de destaque no espaço de oração preparado nos nossos lares familiares.



CELEBRAÇÃO

QUINTA-FEIRA SANTA

SUGESTÕES

- Faça o gesto do lava-pés entre os elementos da sua família;
- Coloque um pão sobre a mesa, para ser repartido no momento da oração familiar;
- Faça a Celebração da Palavra com a sua família.

MATERIAL NECESSÁRIO

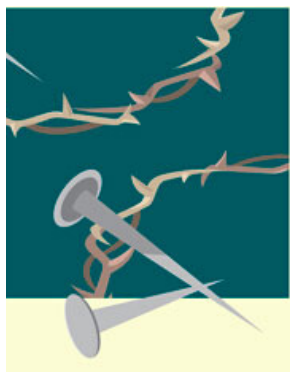
- Esquema da Celebração da Palavra;
- Recipientes e toalha para o gesto do lava-pés;
- Pão para ser partilhado entre os elementos da sua família

Na celebração de Quinta-feira Santa, a Igreja faz memória da última Ceia de Jesus, momento em que instituiu a Eucaristia, o Sacerdócio e nos deixou o mandamento do amor. Nesse mesmo dia Jesus lavou os pés aos seus discípulos.

Nesta celebração propomos que a família se coloque à volta da mesa de jantar, que se pode preparar de modo especial. Sugere-se que se inicie com uma saudação entre os presentes, do género do **abraço da paz**, e se faça a leitura dos primeiros versículos de **João 13**, a que se seguirá, se assim se julgar oportuno, o gesto do **lava-pés** recíproco entre os esposos, e depois dos filhos, ou restantes membros do agregado familiar.

O jantar-ceia familiar poderá realizar-se logo depois, com uma oração de **bênção da mesa** e a memória da instituição da eucaristia.

Sugerimos que no centro da mesa seja colocado um pão que, depois de benzido, poderá ser partido e repartido por todos, em silêncio. Terminada esta parte da celebração podem servir-se os restantes pratos do jantar.



CELEBRAÇÃO

SEXTA-FEIRA SANTA

SUGESTÕES

- Faça um tempo de silêncio e de recolhimento particular;
- Faça a Celebração da Palavra com a sua família, fazendo a Leitura do Evangelho da Paixão do Senhor, a Adoração da Cruz e a Oração Universal.

MATERIAL NECESSÁRIO

- Esquema da Celebração da Palavra;
- Crucifixo para o gesto da Adoração da Cruz;

Neste dia faz-se memória da Paixão e Morte de Jesus na Cruz.

É importante que se crie um ambiente de **recolhimento e silêncio**, sobretudo na hora em que se assinala a morte de Jesus.

Neste momento é importante e significativo que se desliguem os equipamentos tecnológicos, de maneira a que durante cerca de meia hora se possa fazer silêncio.

Sendo possível, a celebração litúrgica pode ocorrer às **três horas da tarde**, momento em que os elementos da família são convidados a **olhar para o crucifixo**.

Pode ler-se a 12.^a Estação da Via-Sacra, e rezar-se o Salmo 22 («Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?»), e, ao menos, um excerto evangélico da **narração da Paixão segundo São João**.

Depois, cada membro da família é convidado, dentro do possível, a beijar ou abraçar o crucifixo, concluindo a celebração com a oração universal prevista na Liturgia da Paixão.



CELEBRAÇÃO

VIGÍLIA PASCAL NA NOITE SANTA DA PÁSCOA

SUGESTÕES

- Acenda uma vela/lanterna e coloque-a no peitoril de uma janela, na hora em que se ouvirem os sinos da igreja paroquial tocar;
- Renove as promessas do baptismo;
- Faça a Celebração da Palavra com a sua família.

MATERIAL NECESSÁRIO

- Esquema da Celebração da Palavra;
- Uma vela por cada elemento da família;
- Jarra com água.

A Vigília Pascal assinala o momento da Ressurreição de Jesus e é a **maior festa cristã do ano litúrgico**.

A celebração desenrola-se em quatro partes:

- 1 » liturgia da luz, também chamada “lucernário”
- 2 » liturgia da Palavra
- 3 » liturgia baptismal
- 4 » liturgia eucarística

A **liturgia da luz** consiste na bênção do fogo, na preparação do círio pascal e na proclamação do precónio pascal, um hino que anuncia os mistérios pascais.

A **liturgia da Palavra** propõe sete leituras do Antigo Testamento, mais sete salmos, nas quais se recordam “as maravilhas de Deus na história da salvação”, e ainda duas leituras do Novo Testamento nas quais se anuncia a Ressurreição de Jesus.

Na **liturgia baptismal** faz-se a bênção da fonte baptismal e renovam-se as promessas baptismais.

Ainda que a Vigília Pascal seja irreproduzível na sua força, é muito importante que estas trevas profundas que envolveram a vida colectiva sejam iluminadas por estes sinais que interrompem a escuridão. Todos os cristãos poderiam acender uma vela/lanterna, e colocá-la no peitoril das janelas de suas casas.



CELEBRAÇÃO

DOMINGO DE PÁSCOA

SUGESTÕES

- Enfeite a cruz que colocou à porta de sua casa no Domingo de Ramos;
- Enfeite a sua casa, dentro das possibilidades, com flores ou outros sinais de alegria;
- Reze um Pai-nosso em família, na hora em que se ouvirem os sinos da igreja paroquial tocar;
- Coloque um pão sobre a mesa, para ser repartido no momento da oração familiar;
- Faça a Celebração da Palavra com a sua família.

MATERIAL NECESSÁRIO

- Esquema da Celebração da Palavra;
- Material necessário para enfeitar a cruz e a casa;
- Pão para ser partilhado entre os elementos da sua família.

O Domingo de Páscoa é o **dia em que se assinala a Ressurreição de Jesus**.

Nele se celebra a Vida, o Amor e a Misericórdia de Deus.

É o último dia do Tríduo Pascal e marca o fim da Semana Santa e o início dos cinquenta dias da Páscoa. **Depois da morte renasce a vida:** Maria Madalena que ia ao sepulcro para unguir o corpo morto de Jesus viu que o túmulo estava aberto.

O sepulcro vazio tornou-se lugar de esperança, de vida e de fé. A Páscoa é, pois, a época de esperança por excelência.

Na manhã do Domingo da Páscoa da Ressurreição do Senhor, a nossa casa pode ficar mais bela com flores.

Os sinos voltarão a tocar durante a manhã, para recordar a todos os cristãos que Cristo Ressuscitou, está Vivo, está no meio de nós.

SANTA PÁSCOA